



Aparecido (D) convidou Maciel e Ulysses para almoço em que Sarney expôs preocupação

## Pró-Diretas de Minas faz caminhada

BELO HORIZONTE — O movimento pró-diretas em Minas, que terá no grande comício do dia 3 de setembro o seu ponto máximo, vai começar hoje com uma caminhada, às 17h, a partir da Praça Sete, no centro desta capital, e terá sequência no sábado, quando se realizarão sete pequenos comícios em bairros da periferia da cidade. O comitê mineiro pró-diretas apresentou uma relação com o nome de parlamentares que apóiam a tese das eleições diretas no ano que vem, que inclui nove dos 41 deputados estaduais e 13 dos 23 vereadores do PMDB da capital, além de toda a bancada estadual do PFL, composta por 17 deputados.

Na relação constam os nomes de cinco deputados federais, 37 estaduais, de 18 vereadores, e de 48 entidades civis e sindicais. Segundo um dos integrantes do comitê, Sérgio Miranda, do PC do B, o movimento pretende ampliar o número de personalidades, parlamentares e entidades que apóiam a causa. Por isso, estão mantendo contatos com o ex-governador de Minas, Hélio Garcia, e com a família do ex-presidente Tancredo Neves, através do seu neto, o deputado Aécio Neves, esperando contar com a presença deles no comício do dia 3, na Praça da Rodoviária.

No comício já estão confirmadas as presenças do ex-governador Leonel Brizola, do presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, do governador de Alagoas, Fernando Collor de Melo, e dos senadores do PMDB Mário Covas e Afonso Camargo, entre outros, garantiu Sérgio Miranda.

# Sarney pede a Ulysses e Maciel apoio parlamentar

BRASÍLIA — A pedido do presidente José Sarney, que confidenciou ao senador Marco Maciel sua preocupação com a falta de entendimento na Aliança Democrática, o governador do Distrito Federal, José Aparecido, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e o presidente do PFL se reuniram no Palácio do Buriti, para um almoço de avaliação da situação. Os três chegaram a uma conclusão: sem apoio parlamentar, Sarney não conseguirá ficar cinco anos no governo.

Secretário particular no governo Jânio Quadros, Aparecido testemunhou a experiência da impossibilidade de um presidente governar sem apoio no Congresso. Ulysses argumentou, então, que, em vez de criar uma nova base de apoio parlamentar a Sarney, deve-se tentar a revitalização da Aliança Democrática entre PMDB e PFL, que a seu ver, bem ou mal, poderá ter uma sobrevida.

O presidente do PMDB disse que o entendimento generalizado de que a Aliança acabará no

dia da promulgação da nova Constituição pode ser revertido. Aparecido observou que só os militares conseguiram governar o país sem sustentação parlamentar.

Maciel lembrou os problemas enfrentados pelo PFL para continuar apoiando o governo, do qual não faz parte em igualdade de condições com o PMDB. Disse que o partido de Ulysses tem um número bem maior de cargos na administração pública e que todas as pesquisas de opinião pública dão ao PFL um baixo índice de aprovação, exatamente por ser um partido que apóia o governo, mas não governa.

Ao deixar o Palácio Buriti, Maciel afirmou que o mais importante, agora, é que as lideranças interessadas na sustentação do governo Sarney "conversem bastante para conseguir um entendimento". Ulysses disse que seu partido continua disposto a apoiar o presidente, desde que as medidas do governo tenham por objetivo o atendimento dos anseios da sociedade.

## Líder diz que Aliança acabou

PORTO ALEGRE — O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC) disse que a Aliança Democrática não existe, o que existe é uma coligação que, depois de promulgada a nova Constituição, examinará a conveniência de se manter ou não por mais tempo. Para ele, nada impede que os dois partidos se recomponham.

O deputado diz que o presidente Sarney tem procurado administrar essa coligação, mas com muitas dificuldades, porque na base partidária (estados, municípios) ocorre uma aliança de contrários, de adversários, e em muitos lugares até de inimigos. Ele respeita a opinião do presidente de que a Aliança Democrática se manterá até a escolha de seu sucessor, mas observa que essa coligação perde o seu sentido no momento em que acabar a transição.

**Espaços ocupados** — Luiz Henrique, que esteve em Porto Alegre acompanhando o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, não acredita e não acha viável um bloco de apoio ao presidente Sarney, porque as posições da sociedade brasileira estão cristalizadas nas siglas atuais. Também não acredita que surja algum partido de esquerda do seio do atual PMDB, porque os espaços já estão preenchidos pelo PT, o PCB e o PDT. Referindo-se ao MUP (Movimento de Unidade Progressista), que vem se ampliando no Rio Grande do Sul, Luiz Henrique disse que o PMDB já tem essa característica de um partido progressista e com idéias avançadas. O deputado esteve com a bancada do PMDB gaúcho, se inteirando das posições dos *mupistas*.